

Decolonizando a ciência: elaboração de projetos de pesquisa na área de Etologia

Rafael Martin Mendes

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

rafaelmartinmendes@usp.br

Briseida Dôgo de Resende

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

briseida@usp.br

CONTEXTUALIZAÇÃO: A inovação constante das estratégias pedagógicas aplicadas aos cursos superiores é essencial para a atualização dos futuros profissionais, assim como para o processo de formação dos graduandos de modo abrangente e implicado. As discussões propostas por Bacich e Moran (2018) acerca do conceito de Sala de Aula Invertida (SAI) trazem as metodologias ativas de ensino como fatores importantes no incentivo à participação prática, reflexiva e personalizada dos alunos nos processos de aprendizagem, propondo possibilidades dinâmicas de (re)organização do espaço de ensino e da relação entre alunos e professores. Dentre tais propostas, a *aprendizagem baseada em projetos* (PBL) e a *aprendizagem em equipe* (TBL) apresentam-se como as principais para a inserção dos alunos no contexto da produção acadêmica. Tais técnicas aliam-se aos “caminhos produtivos” de introdução e instrução à pesquisa científica pontuados pelo professor César Ades: “o surgimento da motivação epistêmica”, “a exploração da região limítrofe entre o domínio básico e o aplicado” e “a integração do treino em pesquisa com outros setores do currículo” (ADES, 1981, p. 107). No presente estudo, tais direcionamentos foram investigados enquanto componentes do programa da disciplina de Motivação e Emoção do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) – uma disciplina que, historicamente, procura servir de passagem importante aos alunos em sua formação como possíveis pesquisadores. Nesse processo, “o que utilizamos é o treino criativo em pesquisa, não padronizado, com uma grande

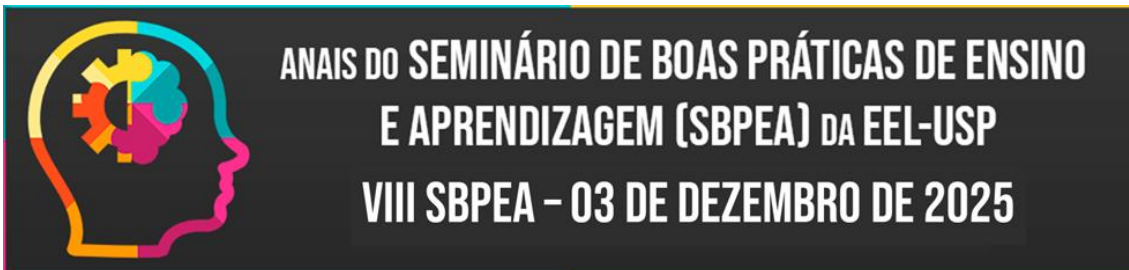


margem de incerteza e bastante possibilidade de exploração.” (RESENDE, 2021, p. 327). A iniciativa partiu do interesse em oferecer uma formação socialmente implicada e cientificamente embasada aos alunos ingressantes. O tema da disciplina foi o da “importância do fogo para a saúde mental”, suscitado pelo envolvimento da docente responsável pela disciplina com as demandas da população indígena da USP, que, naquele semestre, tivera seu pedido de expressão cultural — a montagem de fogueiras — negado pela reitoria do campus sob o argumento da laicidade universitária.

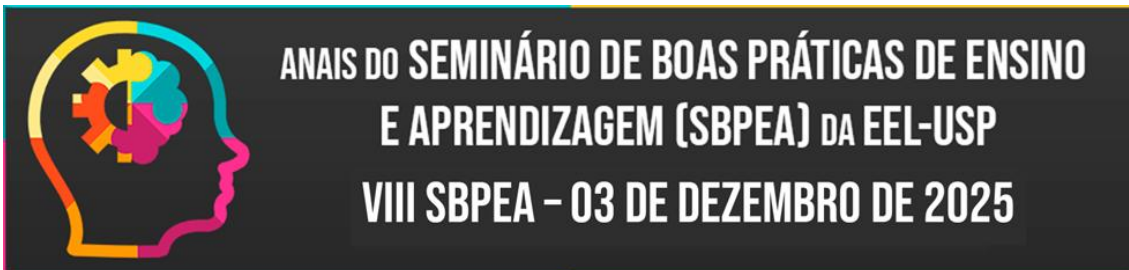
OBJETIVO: Partimos da necessidade de se pautar reflexões sobre as formas de organização do conhecimento, a fim de deslocar o epicentro dos debates para o Sul Global, com destaque para Brasil e América Latina, e assim estimular e decolonização das práticas de pesquisa. Nosso objetivo é pensar a decolonização da pesquisa na área de Etologia, desde a concepção dos projetos, até a interpretação de resultados e planejamento de intervenções. Assim, o objetivo central do projeto é o da aliança teórica e prática de um pensar científico decolonial.

MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa-intervenção qualitativa de abordagem psicoetológica (CUNHA, 1965/2005) que teve como participantes os alunos da disciplina de Motivação e Emoção do primeiro semestre de 2024. A composição do curso foi pensada para trazer uma perspectiva decolonial da ciência, propiciando um espaço de debate e crítica acerca de conhecimentos produzidos nos polos científicos hegemônicos. Concomitante a isso, a organização da turma em grupos individualmente monitorados para a produção de projetos de pesquisa contempla o objetivo prático da formação acadêmica em pesquisa. Os alunos tiveram oportunidades de contato com diversas ferramentas e tecnologias de coleta de dados: rastreador ocular (JUST e CARPENTER, 1980), formulários on-line, termocâmera (IOANNOU; GALLESE; MERLA, 2014) e diferentes modalidades audiovisuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os grupos desenvolveram ao todo cinco projetos de pesquisa sob a temática geral da “importância e o impacto do fogo na saúde mental e no bem-estar”: *Investigando o papel da fogueira* traz como questão o papel da fogueira em



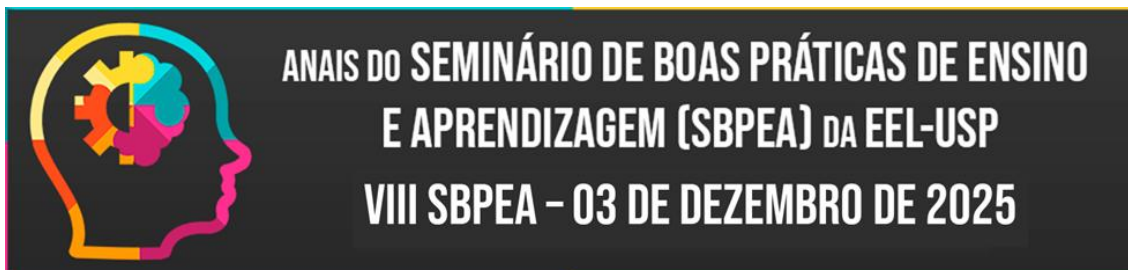
eventos e cerimônias como elemento de segurança e lubrificação social. Como método de pesquisa, o projeto conta com a coleta e análise audiovisual de eventos com presença de fogueiras, tendo como objetivo a observação e a descrição de episódios comportamentais relacionados a mesma, como expressões afetivas, integrações sociais ou interações interpessoais mediadas pela presença do fogo; *Expressão emocional de jovens e adultos na observação do uso do fogo em ritos de passagem* traz como ponto de análise a presença do fogo como elemento central de cerimônias culturalmente diversas. O projeto propõe-se a analisar se existe uma diferença entre a percepção de pessoas de faixas etárias distintas no uso do fogo nesses contextos. Como método, o projeto construiu um questionário baseado na escala Likert (1932) distribuído entre dois grupos: de 18 a 25 anos e de 40 a 55 anos. O questionário visou identificar sentimentos de excitação, curiosidade, reflexão e tristeza, hipotetizando que, dentre os jovens, predominaram as primeiras duas emoções, e que, dentre os adultos, seriam prevalentes as duas últimas; *Como a presença do fogo altera a fisiologia corporal* desenvolve a ideia de que diferentes estados emocionais têm relação com diferentes reações fisiológicas do corpo. Como literatura de pesquisa, foi utilizada Ioannou, Gallese e Merla (2014), que estuda a correlação entre a variação da temperatura facial e a emotividade. Assim, o projeto propõe-se a verificar se a apresentação de vídeos de fogueira é capaz de alterar o estado afetivo dos indivíduos. Como equipamento, o projeto contou com uma termocâmera, capaz de captar a temperatura corporal dos indivíduos antes e após a exposição ao vídeo; *Explorando a ambivalência do fogo* explora duas facetas do fogo enquanto elemento natural: o fogo como desastre, no caso de incêndios e queimadas, e o fogo como aconchego, no caso de fogueiras e lareiras. Foram selecionados dois grupos com trinta indivíduos cada, para os quais foram apresentados vídeos do fogo nos dois contextos. Após cada vídeo, o participante preencheu um formulário reportando como se sentiu. O projeto contou também com a análise da expressão facial dos indivíduos durante a apresentação dos vídeos por meio de um rastreador ocular, seguindo a correlação positiva entre engajamento cerebral e atenção ocular proposta em Just e Carpenter (1980). Desse modo, foi hipotetizado que expressões faciais de relaxamento e emoções positivas seriam relacionadas com os vídeos de fogueiras, enquanto expressões de tensão e emoções



negativas acompanhariam o grupo que viu os vídeos de incêndios; *A fogueira é um fator que remete a eventos sociais como às festas juninas?* evoca como interesse o papel das fogueiras como elemento principal em eventos culturais, tendo como foco as festas juninas. Foram separados dois grupos de pessoas da mesma origem. A um grupo foram apresentados sons típicos de festas juninas, como o estouro de pipoca, crianças rindo e quadrilha, e ao outro foram apresentados os mesmos sons, mas com adição do crepitar de uma fogueira. Após a apresentação de todos os áudios, cada participante respondeu uma pergunta sobre quais lembranças tais sons traziam. O objetivo era entender o quão central é o papel da fogueira no evento. Tal modo de promover o contato científico, propiciou desenvolvimentos benéficos aos alunos, que, em seus relatórios finais, reconheceram a importância da pesquisa e caracterizam a experiência como positiva à formação. Foi possível, aos ingressantes, visualizar como a pesquisa em psicologia pode contribuir para a formação de políticas públicas de bem estar e pertencimento estudantil, construindo conhecimento enquanto carrega, em seu cerne, importantes questões de saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os projetos de pesquisa tematizados a partir das demandas da comunidade estudantil indígena da USP, juntamente com as literaturas não-hegemônicas, configuraram uma forma de demonstrar o fazer científico de modo sociopoliticamente implicado. O pensar da pesquisa científica como ferramenta à conquista de direitos para comunidades minoritárias pôde apresentar aos alunos uma dimensão potente do trabalho de pesquisa em psicologia: não só enquanto forma de construção de saber, mas também como potência política e comunitária. Os projetos realizados abordaram questões interessantes e originais dentro da temática. Para o aperfeiçoamento da proposta de fomento à pesquisa, uma maior abertura na definição da temática de estudo pode ser importante para garantir o engajamento e para promover um contexto confortável de inserção estudantil às práticas acadêmicas experimentais.

PALAVRAS-CHAVE: Etologia; Psicoetologia; Decolonialidade; Prática de Pesquisa; Metodologias de Ensino



REFERÊNCIAS

ADES, César. **Treino em pesquisa, treino em compreensão.** Psicologia: Ciência e profissão, v. 1, n. 1, p. 107-140, jan. 1981.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. e-Pub [Recurso eletrônico]

CUNHA, Walter Hugo de Andrade. **Convite justificativa para o estudo naturalístico do comportamento animal.** Etologia: uma perspectiva histórica e tendências contemporâneas. Tradução . Vitória, ES: Editora Multiplicidade, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstream/421cbe7c-506b-403e-8d28-9477607572ba/CWa-11.pdf>.

IOANNOU, Stephanos; GALLESE, Vittorio & MERLA, Arcangelo. **Thermal infrared imaging in psychophysiology:** potentialities and limits. Psychophysiology, v. 51, n. 10, p. 951-963, oct. 2014. doi:10.1111/psyp.12243

JUST, Marcel A.; CARPENTER, Patricia A. **A theory of reading: from eye fixations to comprehension.** Psychological review, v. 87, n. 4, p. 329, 1980. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0033-295X.87.4.329>

LIKERT, Rensis. **A technique for the measurement of attitudes.** Archives of Psychology, v. 22, n. 140, p. 5-54, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf

RESENDE, Briseida Dôgo de. Aprendendo com a prática em pesquisas psicoetológicas. In: OTTA, Emma & BUSSAB, Vera S. (Orgs.). **Estados Afetivos e Comportamento Humano:** Bases Psicoetológicas. São Paulo: Edusp (direitos reservados), 2021, cap. 11, p. 319-331.